

Relatório Anual

2008



Instituto para o Desenvolvimento
do Investimento Social

Missão

“Promover e estruturar o investimento social privado como um instrumento do desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável”

Princípios e Valores

Ética

Transparência

Integridade

Qualidade e compromisso com resultados

Multiplicação e disseminação de conhecimentos

Índice

Mensagem do Presidente do Conselho	04
Mensagem do Diretor-Presidente	04
Conselho Deliberativo e Fiscal	06
1. Apresentação	07
2. Boas Práticas de Investimento Social Privado	08
2.1. Planejamento Estratégico do Investimento Social: Linklaters e Lefosse Advogados	08
2.2. Estruturação da Responsabilidade Social Corporativa: Grupo Arcor	10
2.3. Marketing Relacionado a Causas: Lojas Renner	12
2.4. A Experiência dos Editais nas Grandes Corporações: Fundação Nestlé	15
3. A Promoção do Investimento Social Privado	17
4. Fortalecimento da Organização	21
5. Demonstrações Financeiras 31 de dezembro de 2008 e de 2007	22
6. Parcerias IDIS	29
7. Equipe IDIS em 2008	31

Mensagem do Presidente do Conselho

O tempo tem se incumbido em mostrar a importância das organizações voltadas ao investimento social privado, identificando problemas, formulando ações e direcionando recursos para as oportunidades de desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

O Conselho Deliberativo revê periodicamente a estratégia de nossa organização com objetivo de estruturar soluções para problemas sociais, encontrar parceiros e assessorar o Terceiro Setor, visando a otimização do seu desempenho.

Junto com a diretoria, novos conselheiros e um quadro de profissionais qualificados, estamos preparados para atuar em muitos dos desafios que se apresentam para o suporte e desenvolvimento das estruturas e planos de nossos parceiros.

Com maior relacionamento internacional, buscamos encontrar apoiadores que possam contribuir com conhecimento e recursos para atingirmos nossos objetivos.

Sabemos que o fortalecimento do investimento social privado é de imensa importância para o enfrentamento dos desafios que se apresentam à construção de uma sociedade melhor. Nossa colaboração para tal se dá, principalmente, pela geração de conhecimento que juntamente com a experiência acumulada estão a disposição do terceiro setor.

Ao completarmos 9 anos temos orgulho de muito que conquistamos, mas também consciência da magnitude dos desafios que ainda estão por vir.

Agradecemos profundamente a todos os que colaboram conosco, pelo trabalho responsável e incansável auxiliando o IDIS e seus parceiros a alcançar seus objetivos.

Obrigado,

Celso Varga
Presidente do Conselho Deliberativo

Mensagem do Diretor - Presidente

"A sociedade brasileira hoje não espera tudo do Estado. Toma a iniciativa, inova e experimenta. Parcerias entre múltiplos atores ampliam a eficiência e a sustentabilidade das ações sociais."

Ruth Cardoso

A missão do IDIS é "promover e estruturar o investimento social privado como instrumento de desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável". Completado o nono aniversário do Instituto é gratificante avaliar que continuamos a desenvolver nossas atividades de maneira coerente com a nossa missão.

Início esta mensagem com uma citação de Ruth Cardoso como uma singela homenagem àquela que embora tenha partido de nosso convívio em 2008, foi a que melhor expressou, e buscou uma sociedade mais justa e sustentável em nossa história recente. Em sua pregação de buscar uma articulação entre sociedade civil, investidores sociais privados e governo, Ruth continua a inspirar todos aqueles que acreditam no papel da cidadania para transformar a sociedade. E este é o papel do IDIS.

O ano de 2008 deve ser tomado como um ano de duras lições para o capitalismo. Seu primeiro semestre ainda mostrou toda a euforia que dominou o mercado em anos recentes com o crescimento dos volumes negociados em bolsa, maior comércio

internacional, crescimento e acúmulo de riqueza com novos milionários, com uma grande febre de consumo baseada na abundância de crédito, com o crescimento de recursos para a filantropia. Toda esta euforia foi substituída no segundo semestre, especialmente a partir de setembro, por uma profunda crise afetando o sistema financeiro, e especialmente, o setor produtivo: bolsas desabaram, empresas viram seus contratos de “hedge” afetar seu fluxo de caixa e sua abrupta descapitalização, o crédito se tornou escasso, empresas diminuíram drasticamente sua produção, o desemprego aumentou.

Sabemos que a filantropia ou o investimento social privado é um subproduto do capitalismo, e especialmente da responsabilidade individual dos possuidores de riqueza com o bem estar da sociedade. Num momento de crise do capitalismo naturalmente ocorre uma crise no setor filantrópico também. Fundações tradicionais americanas chegaram a perder um terço do valor de seus fundos patrimoniais, indivíduos desempregados passaram da condição de doadores para a de receptores de doação, organizações fecharam suas portas.

No Brasil, esta crise também afetou a quantidade de recursos disponíveis para o investimento social privado. E particularmente o investimento de empresas que tinham assumido o discurso de empresas socialmente responsáveis. Programas sociais foram reduzidos, ou eliminados, recursos humanos foram demitidos, parcerias existentes foram desfeitas.

Esta situação também afetou o nosso trabalho, porém, felizmente, sem afetar os nossos compromissos com o setor. Nossos clientes vêem na crise uma oportunidade de se tornarem mais estratégicos em suas decisões diante de uma maior escassez de recursos financeiros, como um momento de reflexão e de avaliação dos programas realizados, como uma oportunidade de melhor qualificar seus colaboradores e gestores.

Por meio do relato das experiências e aprendizagens em 2008, o IDIS busca valorizar as organizações que encontraram maneiras inovadoras, criativas e eficazes de realizar seus programas frente a esse contexto desafiador. Assim, ao conhecer ações sociais protagonizadas por empresas, famílias comprometidas com a responsabilidade advinda de seu patrimônio, e comunidade que assume o seu papel no desenvolvimento social sustentável, o IDIS pretende mostrar que, apesar da crise, precisamos ter esperança e acreditar na capacidade dos agentes privados em atuar de maneira cidadã.

Finalmente, o sucesso alcançado nestes nove anos, e particularmente aqueles de 2008, devem ser creditados ao compromisso de nossos clientes com seu papel estratégico e a busca de ações de qualidade. Para tanto o IDIS, por meio de seus conselheiros, colaboradores, parceiros internacionais e nacionais, financiadores, patrocinadores agradece a oportunidade de exercer sua missão de se lograr uma sociedade mais justa e sustentável.

Boa leitura!

Marcos Kisil
Diretor-presidente

Conselho Deliberativo

Presidente

Celso Varga é engenheiro formado pela Universidade Mackenzie de São Paulo, possui MBA em Finanças Empresariais pela FIA-USP. É empresário e atua como conselheiro em empresas.

Consuelo Yatsuda Moromizato Yoshida é desembargadora do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, mestre e doutora em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e professora do Departamento de Direitos Difusos e Coletivos da PUC-SP.

Eneida Bini é formada em Ciências Econômicas pela Faculdade de Economia São Luis e pós-graduada em Gestão Empresarial pelo ISE – Instituto Superior de Empresas.

Henrique H. Ubrig é fundador e presidente da TDNewenergy e tem mais de 20 anos de experiência em negócios internacionais. Faz parte do conselho de diversas organizações, como DuPont-Cipatex, Fibra-DuPont, Renner-DuPont, American Chamber of Commerce (Amcham), Instituto BioAtlântica e Outward Bound Brasil.

Maria Lúcia de Almeida Prado e Silva formou-se na Faculdade de Direito da Universidade Católica de São Paulo em 1979, sendo admitida pela OAB/SP no ano seguinte. Em 1988 especializou-se em Direito Internacional na Southwestern Legal Foundation da University of Texas. É sócia do escritório Demarest e Almeida - Advogados, atua na área Societário e Mercado de Capitais.

Michael Paul Zeitlin é empresário do ramo de construção civil no município de Americana, interior de São Paulo. Formado em engenharia civil, pela Universidade de São Paulo, foi diretor de diversas empresas de metalurgia e trabalhou de 1970 a 2006 como professor titular da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas.

Olinta Cardoso é ex-Diretora de Comunicação Institucional da CVRD e ex-Diretora-Superintendente da Fundação Vale do Rio Doce. Formada em Comunicação Social, com pós-graduação em Comunicação e Gestão Empresarial, atualmente faz parte do Conselho Empresarial da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), do Conselho de Cidadania da Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG), do Conselho Consultivo do Canal Futura.

Conselho Fiscal

Walter Piacsek é graduado em Administração pela FGV-SP e possui um MBA pela Harvard Business School. Trabalha como Vice-Presidente Executivo do Banco Votorantim, responsável pelas áreas de Middle Market, Asset Management, Private Bank, Corretora e Jurídico. Foi Sócio e Presidente no Brasil da consultoria empresarial The Boston Consulting Group e também trabalhou por vários anos em Corporate Bank no Citibank. É também membro do Conselho de Administração do Instituto Ayrton Senna.

Hélio Nogueira da Cruz foi Vice-Reitor da Universidade de São Paulo; Graduado, Mestre e Doutor em Economia, pela FEA - USP; Pós-Doutorado pela Universidade de Yale/USA, Livre-Docente e Professor Titular, também, pela FEA-USP. É Presidente da Fundação para Vestibular da USP - FUVEST, membro do Conselho Curador da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE e da Fundação do Desenvolvimento Administrativo - FUNDAP.

Maria Elena Pereira Johannpeter é Presidente da organização social Parceiros Voluntários, Diretora da Associação Comercial de Porto Alegre, Conselheira do Conselho de Cidadania da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul - FIERGS, membro do Conselho da Brazil Foundation e Empreendedora Social da Schwab Foundation.

1. Apresentação

O ano de 2008 trouxe novos desafios e possibilitou a consolidação de nove anos desenvolvendo estratégias e projetos de investimento social privado. Neste relatório, o IDIS apresenta algumas iniciativas institucionais e alguns dos 36 projetos desenvolvidos no ano.

A nossa capacidade de atuação internacional, representada pela parceria com a CAF desde 2005, está relatada no projeto de consultoria ao escritório de advocacia Linklaters e seu parceiro Lefosse Advogados. Outro caso que também reflete a nossa atuação internacional é o da empresa Arcor.

O caso da empresa Lojas Renner apresenta um trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2006 a partir da elaboração das diretrizes de RSE para a empresa. Para a Fundação Nestlé a consultoria do IDIS esteve pautada na criação de um edital para a seleção de projetos sociais do programa “Nestlé torce por você”.

No campo da educação e conhecimento, realizamos o curso Foundation School, uma iniciativa realizada em parceria com a CAF Global Trustees, da Inglaterra, para a promoção do investimento social familiar. O curso aconteceu em São Paulo e contou com especialistas internacionais e nacionais do setor como palestrantes.

Os casos acima demonstram como o investimento social no Brasil está avançando em suas práticas e processos. Entretanto, ainda temos muito para avançar em relação ao volume de investimento e a qualidade de suas práticas no país. Com o intuito de incentivar os investidores sociais, o IDIS investe em mecanismos de comunicação que divulgam boas práticas, ferramentas e conhecimentos.

Nas páginas seguintes apresentamos mais detalhes da nossa atuação em 2008, inclusive dos casos mencionados acima.

2. Boas Práticas de Investimento Social Privado

Ao longo destes nove anos de atuação, o IDIS apoiou mais de 70 clientes, resultando na implantação de 13 institutos e fundações corporativas e programas de investimento social.

Para atender as complexas demandas da sociedade atual, o investimento social privado tem um caráter catalisador e inovador. O IDIS identificou elementos que compõem programas de investimento social sustentáveis, que são: foco de atuação definido, análise do contexto local, orçamento definido para seu investimento, liderança comprometida e monitoramento da taxa de retorno de seu investimento ao verificar o seu impacto social.

Para o sucesso do investimento social privado é fundamental entender que esse não acontece num vácuo e que, portanto o relacionamento e as parcerias com o setor público, com organizações da sociedade civil e com outros investidores privados são fundamentais.

Selecionamos a seguir alguns exemplos de boas práticas de investimento social privado que o IDIS apoiou em 2008.

2.1. Planejamento Estratégico do Investimento Social: Linklaters e Lefosse Advogados

A tradição em filantropia estratégica da Linklaters, um dos maiores escritórios globais de advocacia, impulsionou uma iniciativa de investimento social corporativo no Brasil. Para se alinhar à rede da qual faz parte, o representante brasileiro que atua por meio de um acordo de cooperação com o grupo decidiu qualificar as intervenções sociais que realizava e iniciou um processo de adaptação das diretrizes de investimento social da Linklaters à realidade brasileira. O objetivo era tropicalizar os parâmetros estrangeiros e criar uma identidade própria do investidor nacional.

Durante o segundo semestre de 2008, o IDIS prestou consultoria técnica ao escritório para a estruturação de um plano de investimento social. Cliente da Charities Aid Foundation (CAF) no Reino Unido, o escritório de Londres da Linklaters indicou o IDIS a seu parceiro local. “Ter contado com a ajuda do representante da CAF na América Latina fez um diferencial enorme”, afirma Rafael Roubicek, chief operating officer do escritório.

O trabalho do IDIS se baseou em entender a vocação em investimento social da Linklaters, descobrir a percepção da liderança brasileira em relação à intervenção social e, a partir daí, desenhar um programa de investimento que unisse tradição internacional e vocação local. A assessoria passaria, portanto, por duas etapas: Mapeamento e Planejamento Estratégico.

Do geral para o particular

A Linklaters tem como política destinar 0,5% do seu lucro bruto anual para o financiamento de ações de *community investment*. Para tanto, este valor é distribuído entre os escritórios da rede a cada ano para apoiar o desenvolvimento das comunidades onde opera. O trabalho pode ocorrer em três frentes:

- *Achievement*: apoiar talentos no alcance de seu potencial
- *Enterprise*: encorajar o empreendedorismo social
- *Access to Justice*: promoção dos direitos



"Em função do início de trabalho e também cumprindo o papel de ajudar o investidor social a focar sua atuação para torná-la mais eficiente, nós procuramos priorizar uma das temáticas", afirma Tatiana Akabane van Eyll, gerente de projetos do IDIS e responsável pela primeira etapa. O estabelecimento do foco partiu de oito entrevistas com membros do escritório de diferentes áreas. "Assim seria possível criar uma estratégia que fizesse sentido para os funcionários".

Pelo menos 60% dos entrevistados apontaram a geração de oportunidades como uma área de investimento prioritário no Brasil. "Identificamos uma vocação interna para dar apoio a projetos de achievement para jovens", defende Roubicek. Além disso, ficou evidente que os membros do escritório defendiam a realização de projetos de voluntariado. Esses poderiam explorar a aptidão imediata de um escritório de advocacia (e seguir a linha de projetos pró-bono) ou enveredar para projetos que contassem com habilidades não-profissionais dos funcionários.

O processo também revelou o desejo de manter uma prática tradicional do escritório: o *Quiz Event*. Ao final de cada ano, os clientes do Lefosse Advogados em cooperação com Linklaters competem, durante um jantar. Os grupos vencedores podem indicar uma organização sem fins lucrativos para receber apoio financeiro.

Depois de definir a forma de atuação e o público, era hora de estabelecer o grupo social diretamente atingido e, portanto, a região de atuação. Para facilitar possíveis projetos de voluntariado corporativo, o comitê de *community investment* determinou que os projetos sociais escolhidos ocorressem próximos ao escritório. Uma pesquisa com dados secundários apontou nove projetos divididos entre Barueri, Santana do Parnaíba e Jardim São Remo, um bairro formado pela urbanização de uma comunidade localizada atrás do campus Butantã da Universidade de São Paulo (USP).

Por ser a comunidade mais próxima do escritório e por estar passando por um processo de urbanização intenso, o Jardim São Remo foi o escolhido. Além disso, as intervenções que a USP realiza na região também atraíram o escritório.

Conhecer as realidades

A partir de outubro de 2008, o IDIS e o Lefosse Advogados em cooperação com Linklaters deram início ao primeiro processo de escolha de iniciativas a serem apoiadas. Para tanto, os membros do comitê passaram por uma reunião preparatória. A idéia era afinar o olhar dos representantes para a análise das propostas. "Afinal, tudo é muito atraente quando se trata de intervenção social", afirma Carla Cabrera, gerente de projetos do IDIS que atua na iniciativa de investimento social na comunidade. A base da

capacitação foi a *Metodologia dos três is*, desenvolvida pelo instituto, que avalia três aspectos dos projetos: idéia, instituição e indivíduos.

Com um documento que estabelecia critérios objetivos de seleção e um roteiro para elaboração de projetos em mãos, um grupo formado por representantes do IDIS e do Lefosse Advogados em cooperação com Linklaters percorreram as vielas da comunidade São Remo para cumprir a etapa de "encomenda de projetos". "Com a visita a várias organizações começamos a perceber as diferenças entre trabalhar para a comunidade e com a comunidade", lembra Roubicek.

"Foi fundamental que os membros do comitê de *community investment* participassem dessa fase", explica Carla. "Assim eles podem conduzir o processo sozinhos nos próximos anos". Desde a decisão da quantia a ser investida até a etapa final, de disseminação de resultados, o financiamento de iniciativas passa por 11 fases:

- Planejamento: definição do *budget* e número de projetos
- Identificação de potenciais parceiros
- Visita de campo e encomenda de projetos
- Recebimento e análise de projetos
- Negociação e ajustes nos projetos
- Aprovação dos projetos
- Processo de Validação e Contrato
- Liberação dos recursos
- Monitoramento: implantação projetos
- Avaliação: projetos e parcerias
- Disseminação de resultados

Duas organizações sem fins lucrativos foram escolhidas: o Projeto Alavanca e a Associação Esporte Solidário. O primeiro é uma incubadora de núcleos de educação e transformação social, enquanto a Associação Esporte Solidário atende, por meio do esporte, crianças que trabalham como guardadoras de carros na USP.

Para facilitar a replicação do processo, a consultoria do IDIS deu origem a um manual. Ali, todos os procedimentos de seleção e acompanhamento de iniciativas de investimento social privado estão sistematizados.

2.2. Grupo Arcor: implementação de um sistema de gestão integrada de SER com o apoio do IDIS

Durante o planejamento estratégico da Fundação Arcor em 2004, a empresa argentina Arcor (fabricante de biscoitos, chocolates, doces, alimentos e packaging) reconheceu a necessidade de estabelecer uma estratégia que permitiu a incorporação da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) como um orientador do foco de seus negócios. Esta iniciativa teve três motivações centrais: fortalecer a imagem social da empresa, gerar um maior impacto social das práticas de RSE que estavam sendo desenvolvidas e ampliar a satisfação dos diversos públicos com os quais se relaciona.

Foi então que o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS) - que havia participado do planejamento estratégico da Fundação Arcor - começou a ajudar

a empresa a integrar as suas estratégias e práticas de RSE de forma integrada com todas os *stakeholders* e de maneira transversal com todas as unidades de negócios e empresas do Grupo. "O IDIS foi um importante parceiro na implementação do nosso sistema integrado de gestão de Responsabilidade Social, trazendo um olhar externo, que orientou nossa própria organização", disse Cecilia Rena, diretora de estratégias institucionais para a Responsabilidade Social da Arcor.

O processo desenvolvido pela Arcor com o acompanhamento do IDIS promoveu uma mudança cultural na empresa. "Quando propusemos à Arcor, em 2005, para discutir algumas questões sensíveis para o negócio, encontramos muita resistência", diz Angela Serino, consultora do IDIS que conduziu o processo na empresa. Aos poucos, a empresa não só passou a incluir o tema na agenda da instituição como também encontrou novas oportunidades de negócios, por exemplo, com o tema da alimentação saudável, foi criado em 2007 um Comitê que estudou o tema e, mais tarde, a iniciativa se tornou um programa de estilos de vida saudáveis. "Hoje, o tema é trabalhado com vários enfoques na empresa. É quase um eixo de negócios", afirma a socióloga.

Primeiros passos

O primeiro ano de trabalho de consultoria do IDIS (março a dezembro de 2005) foi estruturado em duas partes: direcionamento estratégico da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e sensibilização e capacitação em RSE dos funcionários de todas as empresas do Grupo.

No eixo do direcionamento estratégico, a primeira ação foi estabelecer um Grupo de Trabalho sobre RSE (GT / RSE). Composto de 11 colaboradores representantes de todas as áreas da empresa (Argentina, Brasil e Chile), o grupo participou de sete oficinas coordenadas pelo IDIS. Juntos, eles identificaram as práticas de RSE existentes na empresa e elaboraram um diagnóstico situacional. Nesse processo foram usados os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial, do Instituto Ethos.

Como parte do trabalho de diagnóstico, também foram realizados três grupos focais: com colaboradores da empresa relacionados com a gestão do público interno, com a área de suprimentos e com as principais referências da empresa em seu relacionamento com os consumidores (gerentes de negócio, marketing, comunicação, etc.)

Esta avaliação foi utilizada como base para a revisão da missão e valores da empresa, desenhar a política de RSE do Grupo Arcor (composto do Código de Ética e Código de Conduta), criar o Programa de RSE do Grupo Arcor 2006 e do Plano de Ação para 2008. Todas as etapas foram validadas com as lideranças da empresa.

Como parte do segundo componente do trabalho realizado em 2005, entre setembro e dezembro do mesmo ano, 254 gerentes foram capacitados em RSE. Nesta linha, foram realizadas seis oficinas conduzidas pelo IDIS nestes três países. A iniciativa adotou uma metodologia de aprendizagem participativa, para despertar o interesse dos funcionários pela Responsabilidade Social Empresarial, provocar uma autorreflexão sobre seu posicionamento pessoal e profissional e apresentar o processo de implantação do Programa de RSE na Arcor. Durante os treinamentos, foram discutidos conceitos teóricos, exemplos de práticas e exercícios de reflexão sobre os desafios da empresa, os pontos fortes e fracos e os possíveis projetos. Para disseminar os conceitos de RSE entre os demais funcionários da empresa, a Arcor implementou módulos sobre o assunto em todas as suas formações.

Coaching

Em 2006, foram lançados internamente os códigos de Ética e de Conduta e foi criada uma Gerência de Responsabilidade Social da Arcor (GRSA) para implementar o Plano de Ação, de forma autônoma e integrada a todas as áreas de negócios e a todos os públicos. Durante esse processo, a Arcor percebeu que seria interessante receber uma espécie de *coaching* do IDIS, uma assessoria externa que pudesse monitorar a incorporação do novo modelo de gestão no cotidiano da empresa.

Em 2007 foram realizadas quatro reuniões de *coaching* e duas de planejamento. Entre os temas debatidos estavam os desafios enfrentados durante a implantação do programa de RSE, o papel das lideranças na disseminação da Responsabilidade Social e como gerir uma área que é transversal. Após cada reunião, o IDIS elaborou relatórios, inclusive com subsídios teóricos e orientações para o planejamento e para a ação.

“O *coaching* foi importante para a nova gerência que estava se formando, porque permitiu uma autoavaliação e também comparações com outras empresas”, diz Cecília Rena. Um ponto bastante trabalhado nesse processo foi o alinhamento dos projetos com as dimensões da sustentabilidade, que impactam nos negócios da empresa. “Alinhar o planejamento às dimensões social, econômica e ambiental colabora para a implantação de processos, ações sustentáveis e para a construção de uma rede corresponsável pela política de RSE”, afirma Juliana Gazzotti Schneider, diretora de Empresas e Famílias do IDIS.

Entre 2006 e 2007, o IDIS também ajudou a criar a Política de Investimento Social da Arcor, entendida como um dos capítulos da Política de RSE da empresa. A corporação definiu como foco de seu investimento social, o desenvolvimento integral das comunidades em que as empresas do grupo estão presentes e montou um Programa de Relacionamento com a Comunidade. Atualmente, a empresa financia projetos de organizações da sociedade civil que trabalham com educação, meio ambiente, geração de renda e apoio comunitário. Além de fornecer recursos financeiros, a companhia acompanha e avalia os projetos apoiados

O terceiro apoio do IDIS nesse biênio foi no sentido de criar um Sistema de Monitoramento da RSE na Arcor. O sistema levou em conta os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social, as três dimensões da sustentabilidade, os princípios do Pacto Global e os indicadores do Global Report Initiative. “A RSE é um processo de ação e reflexão sobre sua atuação, em busca da melhoria contínua de sua prática. O monitoramento é fundamental para conhecer os resultados alcançados e definir as mudanças de direção”, justifica Juliana.

As reflexões realizadas destacaram ainda a necessidade do fortalecimento de atuação da Gerência de Responsabilidade Social da Arcor no sentido de articular, comunicar e motivar as lideranças da empresa. Ao final de 2007, a equipe montou um Plano de Ação para 2008, com as seguintes diretrizes:

- estabelecimento de um programa referencial de gestão sustentável para integrar projetos com enfoques diversos, com participação de diferentes áreas da empresa e com foco em diversos públicos de relacionamento;
- estímulo ao alinhamento da gestão e da prática da empresa com os princípios e valores do Código de Ética e Conduta;
- estabelecimento de um sistema de comunicação para disseminar e valorizar as boas práticas de responsabilidade social;

- criação de uma rede de corresponsabilidade para a concepção, disseminação e implementação de processos de RSE fundamentados nos pilares da sustentabilidade.

Em 2008, o trabalho do *coaching* foi mantido. Foram realizadas três reuniões desse tipo, além de uma de planejamento. Nesses espaços, a GRSA disponibilizou estudos, tendências de sustentabilidade, além de análises de riscos para ajudar na estruturação de projetos que agregassem valor ao negócio. O IDIS também ajuda ainda a montar um novo Plano de Ação para 2009.

Para o ano, o IDIS acompanhará a empresa na sua definição da estratégia de RSE para os próximos anos e no desenvolvimento do Plano de Ação 2010-2014.

2.3. Marketing Relacionado a Causas: Lojas Renner

"Mais Eu". Essa foi a mensagem da campanha de Marketing Relacionado a Causas (MRC) que o Instituto Lojas Renner realizou em agosto de 2008. Sua finalidade era arrecadar recursos para projetos que visassem capacitar, gerar renda e inserir mulheres no mercado de trabalho. Foi a primeira ação de MRC realizada após a companhia reestruturar sua Responsabilidade Social Empresarial (RSE), com o apoio técnico do IDIS, em 2006.

A Lojas Renner é a segunda maior rede de lojas de departamento de vestuário no Brasil. Foi fundada como empresa independente do grupo A. J. Renner em 1965. Na década de 90, mudou radicalmente seu negócio, passando a investir na mulher como principal público-alvo. Hoje, conta com 112 estabelecimentos comerciais nas cinco regiões do país, sendo 105 em shopping centers e 7 em ruas, e emprega 10 mil colaboradores. As mulheres representam 80% de seus clientes e 70% de seus profissionais. Também ocupam 50% das posições de liderança da empresa.

Em termos de investimento social privado, até 2006, a Lojas Renner apoiava financeiramente projetos encaminhados por organizações da sociedade civil e desenvolvia ações utilizando leis de incentivo fiscal. As decisões eram subordinadas às áreas de Recursos Humanos e Marketing e as propostas variavam de capacitação profissional a doações pontuais de roupas.

Em 2006, a empresa sentiu a necessidade de alinhar seu investimento social à nova estratégia de RSE e contratou o IDIS para conduzir esse processo. "O IDIS nos trouxe reflexões profundas sobre responsabilidade social e nos ajudou a encontrar o caminho para a empresa", afirma Clarice Martins Costa, diretora de Recursos Humanos da Lojas Renner.

A consultoria aconteceu entre 2006 e 2008. A metodologia de trabalho envolveu a realização de um diagnóstico sobre a gestão em RSE, reuniões com os *stakeholders*, além de planejamento, definição das ações e execução das estratégias.

Com base no processo, a Lojas Renner, decidiu reformular seu Código de Ética e de Conduta. O documento passou a contemplar, além dos colaboradores, públicos com os quais a empresa se relaciona: clientes, fornecedores, governo e comunidade. E também incluiu os princípios corporativos. A consultoria culminou na definição da causa e das estratégias de investimento social da empresa, geridas pelo Instituto Lojas Renner criado em junho de 2008; e com a primeira ação de MRC da empresa.

Campanha Mais Eu



A causa a ser apoiada pelo programa de MRC foi definida junto a diversos públicos de relacionamento da empresa. O IDIS entrevistou lideranças, realizou grupos focais com colaboradores e fez uma pesquisa pela Internet com 10 mil clientes – sendo 72% de mulheres. A sondagem aconteceu entre os meses de fevereiro e março de 2007 e procurou compreender a percepção desse público sobre os possíveis campos de atuação social da empresa. Os resultados foram somados ao levantamento histórico do investimento social já realizado pela companhia e a um estudo sobre as melhores práticas de MRC realizadas pelo varejo.

Essas informações serviram de base para a elaboração da campanha Mais Eu, que teve o objetivo de arrecadar recursos para o financiamento de projetos alinhados à missão do Instituto Lojas Renner. O braço social da companhia tem a missão de promover a inserção, a capacitação e a geração de empregos para a mulher, apoiando ações sociais desenvolvidas por instituições nas comunidades em que a empresa está presente.

A campanha aconteceu entre 11 e 14 de agosto de 2008 em todas as lojas da empresa. Mais de 750 mil reais foram recolhidos – o equivalente a 5% do total das vendas, já descontados os impostos. A estratégia de divulgação e participação incluiu os seguintes *stakeholders*:

- Colaboradores: foram informados sobre como a campanha seria realizada por meio de canal interno de TV, mala direta, entre outros meios. Eles foram peça-chave, pois a maioria é responsável pelo atendimento direto ao cliente
- Fornecedores: a empresa realizou três eventos, para mostrar a nova estratégia de RSE e a campanha
- Meios de comunicação: a assessoria de imprensa foi o principal canal de divulgação da campanha para que o discurso tivesse capilaridade, chegando ao maior número possível de pessoas
- Consumidores: foi realizada uma campanha publicitária nos pontos de venda, com o objetivo de mostrar que as ações apoiadas podiam mudar completamente a vida das mulheres atendidas. A ação foi ilustrada por seis jovens ex-alunas do Projeto Pescar, um curso de profissionalização de jovens em situação de vulnerabilidade realizado em Porto Alegre e em São Paulo, apoiado pela empresa antes da criação do Instituto Lojas Renner.



Próximos passos

Após a ação de MRC, o instituto saiu a campo para solicitar a 16 organizações sociais previamente selecionadas em todas as regiões do Brasil a elaboração de projetos condizentes com a linha de investimento social da empresa. Em outubro de 2008, 11 propostas foram escolhidas, para serem financiadas por um ano. "São propostas que estão direcionadas à nossa causa", explica Clarice, que também é integrante do Conselho Deliberativo do Instituto Lojas Renner. A previsão é que 1.723 mulheres sejam beneficiadas. E a meta que todas consigam se inserir no mercado de trabalho, seja pela empregabilidade ou pela geração de trabalho e renda.

Para atingir esse objetivo, o Instituto Lojas Renner acompanhará os 11 projetos, por meio de indicadores quantitativos – número de participantes, carga horária, entre outros – e qualitativos – ingresso e permanência no mercado de trabalho. Gerentes e colaboradores locais serão incentivados a participar das visitas técnicas, para verificar *in loco* a eficácia das ações. Com isso, a empresa pretende estruturar melhor seu programa de voluntariado. Além disso, em 2009, os colaboradores receberão o novo Código de Ética e Conduta da empresa, e serão capacitados por meio de cursos virtuais.

2.4. A experiência dos Editais nas Grandes Corporações: Fundação Nestlé

O IDIS apoiou tecnicamente a Fundação Nestlé Brasil para desenvolver um edital de seleção, utilizado na promoção "Nestlé Torce por Você". Foi a primeira vez que a fundação fez um concurso público para escolher os projetos sociais que iria apoiar, definindo para isso critérios claros e transparentes, de maneira que todas as organizações sociais do Brasil pudessem participar.

A Nestlé é a maior indústria de alimentos do mundo e está no Brasil desde 1921. Conta com 27 plantas industriais no território nacional e, em 2007, empregava 17,6 mil pessoas. Nesse ano, seu faturamento foi de 12 bilhões de reais. A Fundação Nestlé Brasil foi criada em 1980 e responde pelo planejamento e execução do investimento social corporativo da empresa. Seu foco inicial era a cultura, mas em 1999 foi estendido, incorporando o combate à desnutrição e à obesidade. Para isso, foi criado o Programa Nutrir, que leva educação alimentar e incentiva a prática esportiva entre crianças e adolescentes de 4 a 18 anos, moradores de comunidades de baixa renda em todo o país. Hoje, a fundação também promove a sustentabilidade socioambiental, por meio do Programa Nestlé Faz Bem Cuidar.

Educação alimentar

Em dez anos, o Programa Nutrir estabeleceu parcerias com organizações sociais, escolas públicas e prefeituras, no intuito de tornar a educação alimentar parte da vida das crianças. As parcerias sempre foram estabelecidas com base nos próprios relacionamentos da fundação. Em 2008, a organização inovou, utilizando um edital de seleção para identificar as propostas adequadas a seu foco programático.

O IDIS auxiliou a Fundação Nestlé Brasil na elaboração do texto do edital, na concepção e desenvolvimento dos modelos de acompanhamento dos projetos e realizou uma oficina sobre elaboração de projetos com as organizações pré-selecionadas. Foi ainda responsável por alinhar os contratos, os procedimentos de repasses de recursos e o processo de monitoramento entre a Fundação e as organizações da sociedade civil. "O IDIS nos ajudou, por exemplo, a compreender as documentações necessárias para verificar a idoneidade da organização pleiteante", explica Silvia Zanotti, diretora da Fundação Nestlé.

Segundo Carla Cabrera, gerente de projetos do IDIS, o uso de um edital público de seleção traz diversos benefícios para a empresa. Entre eles, ela cita a transparência na atuação, a criação de um banco de dados com organizações que trabalham com o mesmo foco de seu investimento social, a facilidade de análise dos projetos e a maior exatidão no monitoramento das ações e na mensuração dos resultados.

Em 4 de setembro de 2008, a Nestlé Brasil lançou uma grande campanha de promoção de vendas, intitulada "Nestlé Torce Por Você". A promoção entregou prêmios aos consumidores: ingressos para assistir ao campeonato brasileiro de futebol de 2008; 70 mil reais semanais em viagens dos torcedores aos centros de treinamento dos times para os quais torcem; 1,2 mil camisas exclusivas de 27 equipes; e, na final, 700 mil reais a um único sorteado. Paralelamente, a Fundação Nestlé Brasil lançou o edital de seleção de projetos, com critérios de participação e o manual de preenchimento da proposta.

A instituição recebeu 260 inscrições de todo o país, que foram avaliadas por especialistas em sustentabilidade e do terceiro setor, dentro dos critérios propostos: impacto em longo prazo, estratégia de continuidade e sustentabilidade, princípios pedagógicos claros e diagnóstico da situação das crianças e dos adolescentes atendidos. O processo incluiu visitas a campo às 22 propostas finalistas. No blog www.torceporvoce.blogspot.com, há registros e informações sobre 15 desses projetos.

No final do processo foram selecionadas dez propostas voltadas à educação alimentar e à prática esportiva entre crianças e adolescentes. Cada uma delas recebeu 70 mil reais para a execução do projeto, totalizando 700 mil reais de investimento social.

As organizações escolhidas foram:

- Associação Berço de Belém, em Belém (PA)
- Associação Comunitária Indígena Pataxó de Coroa Vermelha, em Coroa Vermelha (BA)
- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ajuricaba, em Ajuricaba (RS)
- Casa de Meu Pai, em Olinda (PE)
- Centro Espírita O Consolador, em Maceió (AL)
- Educandário São Luiz, em Porto Alegre (RS)
- Fundação Casa Grande, em Nova Olinda (PE)
- Grupo de Ação Ecológica Novos Curupiras, na Ilha de Marajó (PA)
- Instituto Fernanda Keller, em Niterói (RJ)
- Semear Esperança de Carbonita, em Carbonita (MG)

Os projetos serão financiados por um ano. "Agora temos dez propostas similares que poderão trocar experiências", conta Silvia Zanotti. A equipe da Fundação Nestlé fará o acompanhamento da execução e o monitoramento das ações.

3. A Promoção do Investimento Social Privado

Os projetos de consultoria e iniciativas assessorados pelo IDIS são planejados para apresentar soluções de transformação social por meio do investimento social em diferentes causas como: desenvolvimento comunitário, geração de trabalho e renda e entre outras. Estes são concebidos de acordo com a demanda do cliente e o contexto de cada realidade, porém, trazem um propósito comum: oferecer uma oportunidade de transformação da realidade e contribuir para o bem-estar social, utilizando o recurso privado como promotor, alavancador e catalisador do processo.

O IDIS valoriza o compartilhamento de saberes e experiências, pois isto contribui para fortalecer a atuação do investimento social privado no Brasil. A disseminação de boas práticas, casos de sucesso e lições aprendidas, promove o desenvolvimento de capacidade e conhecimento no setor, seja para comunidades, empresas, famílias de alto poder aquisitivo, profissionais do terceiro setor e outros interessados.



Disponível para download no Portal:
www.idis.org.br

Com essa proposta de disseminar o conhecimento, em março de 2008, o IDIS com o apoio da Fundação Interamericana lançou as publicações *Descobrendo o Investidor Social Local: Perfil e Características* e *Desenvolvimento de Lideranças Comunitárias: Reflexões e Sugestões*. As publicações reúnem experiências e resultados decorrentes do Programa DOAR, que teve como objetivo promover o desenvolvimento comunitário por meio do fomento do investidor social local.



Portal do Investidor Social Local

O Portal IDIS tem função estratégica de ser o principal canal de comunicação com o público externo. Disponibiliza conteúdo em forma de casos, entrevistas, artigos, matérias, eventos e publicações sobre o investimento social privado e temas afins. Em 2008, o Portal teve mais de 402.500 acessos, demonstrando a relevância de seu conteúdo para o público externo.



Quinzenalmente o Portal envia para mais de 3.600 contatos que compõem a base de relacionamento do IDIS, o boletim InVista Social, que apresenta os principais conteúdos do Portal no período. Isto contribui para divulgar informação e ampliar o alcance desta ferramenta de comunicação.

A preocupação do IDIS em disseminar informação e conhecimento sobre investimento social privado, também se expressa na sua presença junto aos meios de comunicação. Por isso, o IDIS,

assessorado pela Press à Porter, conta com uma estratégia de comunicação que inclui a assessoria de imprensa. Em 2008, inserimos 43 matérias na mídia, o que equivale a um valor de retorno de mídia igual a R\$563.315,45.

Referência em Investimento Social

Em 2008, a equipe do IDIS esteve presente nos seguintes eventos: International Directors Meeting da CAF em Londres; Conferência em Corporate Social Responsibility do Business in the Community em Londres; Congresso do GIFE em Salvador; Council on Foundation em Washington; Community Foundations of Canadá em Ottawa; Encontro ICom em Florianópolis e WINGS; II Fórum ABA de Responsabilidade Socioambiental para a Sustentabilidade em São Paulo; Comitê de Marketing da Amcham em São Paulo; Palestra do Instituto Passo a Passo em Itatiba; Fórum de Inteligência em Investimento Social em Belo Horizonte; FEMAMA (RJ); Curso do GIFE; FEBRABAN, Aula sobre "Gestão Social Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa" na PUC-SP; Seminário The Triple Bottom Line: a New Approach to Corporate Social Responsibility do Instituto Fernando Braudel e Santa Casa.

A equipe do IDIS recebeu as visitas de organizações como: NESsT, Gexsi, Wise, Fundación SES, Rede America, Hope Unlimited, Harvard University, Synergos, CDI, Resource Alliance, Morgan Stanley e Vita Civillis. Somada a essas visitas, o curso Foundation School possibilitou relacionamento com especialistas do setor anteriormente.

Como parte da estratégia de fortalecimento das parcerias do IDIS visando contribuir para a promoção do investimento social e uma maior articulação entre os atores do setor, o IDIS participa das seguintes redes sociais: WINGS (Worldwide Initiatives for Grantmaker Support), rede que congrega organizações que trabalham para o desenvolvimento de fundações comunitárias e o trabalho de doadores corporativos e Rede Agente uma rede dedicada ao marketing relacionado à causa. Neste ano contribuiu também para o planejamento da rede CSR360, uma iniciativa do GPN (Global Partner Network).

Formação para o Investimento Social Familiar: Foundation School



O IDIS, em parceria com a CAF promoveram entre os meses de agosto e dezembro de 2008, pela primeira vez, o Foundation School. O curso internacional teve o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de programas de investimento social familiar sustentáveis, efetivos, eficazes e inovadores.

A formação ocorreu simultaneamente em São Paulo e em Moscou, oferecendo conhecimento necessário para a criação de projetos adequados às realidades locais. Os dois países foram escolhidos por serem economias emergentes, onde seria importante apresentar a discussão. No Brasil, segundo um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), entre os anos de 2002 e 2004, houve um aumento de dez pontos percentuais no número de empresas que praticavam investimento social – de 59% para 69%. Também é perceptível que o número de famílias de alto poder aquisitivo interessadas em executar e planejar seu investimento social evoluiu.

O curso teve carga horária de 48 horas, dividida em seis módulos de oito horas. Cada um deles contou com apresentações de líderes e especialistas nacionais e internacionais na área – totalizando 19 palestrantes. A intenção foi trazer para a discussão tendências do exterior, bem como a realidade brasileira. Quase todos os palestrantes internacionais também estiveram na edição russa, que acrescentou convidados da própria região.



No Brasil, cerca de 20 pessoas participaram da iniciativa, entre membros de famílias de alto poder aquisitivo envolvidas em programas de investimento social, executivos e profissionais em posições de liderança em fundações e institutos privado.

O IDIS, em parceria com a CAF estruturou e ministrou o curso Foundation School, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de programas de investimento social familiar sustentáveis, eficazes e inovadores. Para tanto contou com patrocínio geral da Mott Foundation e do Grupo Gerdau. O curso também contou com patrocínios modulares da Morgan Stanley e da Withers Worldwide. A rede de hotéis Hyatt apoiou o Foundation School.

Com carga horária de 48 horas, dividida em seis módulos, o curso reuniu 19 líderes nacionais e internacionais em filantropia familiar que generosamente compartilharam seu vasto conhecimento com os alunos. Quase todos os palestrantes internacionais também estiveram na edição russa, que acrescentou convidados da própria região.

Participaram do curso membros de famílias de alto poder aquisitivo envolvidas em programas de investimento social e executivos e profissionais em posições de liderança em fundações e institutos privados. O currículo foi elaborado conjuntamente pelas equipes do IDIS e da CAF. Os temas abordados foram:

- Investimento social familiar: história, modelos e lições aprendidas
- Pensamento estratégico: visão, missão, estratégia e valores
- Execução do investimento social: formas de atuação, programas e projetos
- Governança e gestão do investimento social familiar: marco legal, gestão de ativos e fundo patrimonial
- Foco em resultados: avaliando resultados e impacto

- A contribuição do investimento social familiar para a transformação social: pesquisa, práticas e políticas públicas.

Para o gerente do Instituto Gerdau, Clodis Xavier, que participou do curso, foi possível compartilhar conhecimentos da instituição onde atua com outros institutos e fundações do país. "As experiências internacionais sempre são importantes por mostrar a realidade do que está sendo praticado fora do Brasil, mas os casos de instituições brasileiras foram especialmente relevantes por mostrar que também estamos trabalhando para o fortalecimento e profissionalização do setor", afirma.

O caráter provocador das apresentações de alguns dos palestrantes procurou ajudar os investidores sociais a avaliarem seus esforços. "E a ver, afinal, se estamos atingindo o que nos propomos e aproveitando as oportunidades que o investimento social familiar oferece em comparação com as demais estratégias de atuação social", analisa Helena Monteiro, diretora de conhecimento e educação do IDIS.

Os palestrantes da primeira edição brasileira do Foundation School foram:

- Alvino de Souza e Silva, Liga Solidária
- Ana Beatriz Patrício, Fundação Itaú Social
- Carla Duprat, da Camargo Corrêa S.A. e Participações Morro Vermelho
- Chet Tchozewski, Global Greengrants Funds
- David Devlin-Foltz, Aspen Institute
- David Emerson, Association for Charitable Foundations
- Fernando Rossetti, GIFE
- John Healy, The Atlantic Philanthropies
- John Low, Charities Aid Foundation
- Marcos Kisil, IDIS
- Michael Madnick, Bill & Melinda Gates Foundation
- Olga Alexeeva, CAF Global Trustees
- Paula Fabiani, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal
- Shannon E. St. John, Synergos Institute
- Shanta Acharya, London Business School
- Simon Hebditch, consultor
- Stephen Johnson, The Philanthropic Initiative
- Stephen Liss, Wiers Worldwide
- Thomaz Chianca, consultor

4. Fortalecimento da Organização

O ano de 2008 foi um período de fortalecimento da governança da organização a partir de uma atuação mais participativa dos membros do conselho e da diretoria do IDIS. O conselho conta com dois novos membros, Eneida Bini e Walter Piaseck compondo um quadro de executivos com experiência no setor privado e na sociedade civil. Juntos, o conselho e a diretoria do IDIS revisitaram e confirmaram sua missão institucional e seu papel na sociedade de “promover e estruturar o investimento social privado como o instrumento de uma sociedade mais justa e sustentável”.

Em fevereiro, o IDIS recebeu a auditoria CAF UK para uma avaliação de risco da organização e o diagnóstico foi positivo. Pontos como governança, gestão, tecnologia e macro ambiente foram abordados. Um dos pontos que indicam essa gestão responsável são os baixos investimentos em novas aquisições no ano de 2008 em virtude das práticas já implementadas em anos anteriores.

Alinhado a essa preocupação de uma gestão transparente, ética e eficaz da organização, o IDIS participa de um grupo de desenvolvimento institucional composto por sete organizações sociais. A missão deste grupo é “compartilhar desafios e promover práticas de gestão mais eficazes por meio de grupos de estudos formados por gestores de organizações referência no Terceiro Setor”. O objetivo destes encontros é, por meio da troca de experiências, discutir ferramentas de gestão para alcançar melhores resultados.

Iniciou-se um processo de desenho da gestão do conhecimento do IDIS. Enquanto organização cujo o principal produto é o conhecimento, este processo de gestão é fundamental para a sustentabilidade e agilidade da organização. Foram discutidos processos e práticas que favoreçam a coleta, criação, sistematização e disseminação do conhecimento acumulado do IDIS. A equipe realizou 12 reuniões de “trocas de conhecimento” dedicadas ao intercâmbio de experiências e aprendizados.

5. Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2008 e de 2007

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Associados do

Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social - IDIS

São Paulo - SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social – IDIS (“Instituto”), levantados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, e as respectivas demonstrações do superávit (déficit) e das mutações do superávit acumulado e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Instituto; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração do Instituto, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social - IDIS em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o superávit (déficit) de suas operações, as mutações de seu superávit acumulado e os seus fluxos de caixa nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 16 de março de 2009

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Renato Vieira Lima
Contador
CRC nº 1 SP 257330/P-0

INSTITUTO PARA O INVESTIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL – IDIS**BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007
(Em reais – R\$)**

<u>ATIVO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
CIRCULANTE			
Caixa e bancos		153.421	162.796
Aplicações financeiras	2.a)	405.837	506.216
Contas a receber		83.851	108.311
Outros		<u>6.416</u>	<u>1.397</u>
Total do ativo circulante		<u>649.525</u>	<u>778.720</u>
NÃO CIRCULANTE			
Imobilizado	3	98.019	115.708
Intangível	2.c)	<u>92.650</u>	<u>144.578</u>
Total do Ativo não circulante		190.669	260.286
TOTAL DO ATIVO		<u>840.194</u>	<u>1.039.006</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
CIRCULANTE			
Contas a pagar		44.917	101.640
Provisão para férias e encargos		112.155	94.403
Impostos, contribuições e encargos a recolher		<u>78.395</u>	<u>72.365</u>
Total do passivo circulante		<u>235.467</u>	<u>268.408</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Superávit acumulado		604.727	770.598
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>840.194</u>	<u>1.039.006</u>

**DEMONSTRAÇÕES DO SUPERÁVIT E DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO
LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E
2007**

(Em reais – R\$)

	Nota explicativa	<u>2008</u>	<u>2007</u>
RECEITAS			
Doações e patrocínios	4	1.061.608	1.098.060
Serviços prestados		2.570.274	2.861.839
Imposto Sobre Serviços - ISS		(98.448)	(138.237)
Financeiras líquidas		37.472	42.986
Outras		<u>9.521</u>	<u>3.170</u>
Total das receitas		<u>3.580.427</u>	<u>3.867.818</u>
DESPESAS			
Doações		(52.618)	(49.787)
Salários e encargos		(1.399.051)	(1.183.188)
Férias e encargos		(102.856)	(112.900)
Administrativas		(821.668)	(687.817)
Serviços prestados por pessoas jurídicas	5	(1.068.482)	(1.413.348)
Viagens e estadas		(83.593)	(90.136)
Eventos e convenções		(31.758)	(84.652)
Aluguel		(110.395)	(103.439)
Depreciação		<u>(75.877)</u>	<u>(75.613)</u>
Total das despesas		(3.746.298)	(3.800.880)
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO		(165.871)	66.938
PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO			
Superávit acumulado do exercício anterior		770.598	703.660
PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO FIM DO EXERCÍCIO		<u>604.727</u>	<u>770.598</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007
(Em reais)

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit (déficit) do exercício	(165.871)	66.938
Ajustes para reconciliar o superávit (déficit) do exercício -		
Depreciações e amortizações	75.877	75.613
Alienação de bens do imobilizado	-	44.661
Redução (aumento) nos ativos operacionais:		
Contas a receber	24.460	(36.670)
Outros	(5.019)	(1.044)
Aumento nos passivos operacionais:		
Contas a pagar	(56.723)	24.74
Provisão para férias e encargos	17.752	2.191
Impostos, contribuições e encargos a recolher	6.030	48.253
	<u> -</u>	<u>(31.811)</u>
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>(103.494)</u>	<u>192.905</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisições de bens para o imobilizado	<u>(6.260)</u>	<u>(71.788)</u>
CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	<u>(6.260)</u>	<u>(71.788)</u>
AUMENTO (DIMINUIÇÃO)		
DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO EXERCÍCIO	(109.754)	121.117
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO (*)	<u>669.012</u>	<u>547.895</u>
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO EXERCÍCIO (*)	<u>559.258</u>	<u>669.012</u>
(*) Composto por caixa, bancos e aplicações financeiras resgatáveis até 90 dias		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL - IDIS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Valores expressos em reais - R\$)

1. OBJETO SOCIAL

Fundado em 1999, por empreendedores sociais brasileiros com o apoio da Fundação W.K. Kellogg, o Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social – IDIS (“Instituto”) foi criado com o objetivo de contribuir para a redução das desigualdades sociais no País, promovendo, por meio do investimento social privado, o engajamento de empresas, famílias, indivíduos e comunidades em ações sociais estratégicas transformadoras da realidade.

Com sede em São Paulo, o Instituto é uma entidade sem fins lucrativos, portadora do título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, que há dez anos desenvolve iniciativas inovadoras e presta serviços de consultoria e apoio técnico para empresas, fundações, institutos e indivíduos.

Sua missão é: “Promover e estruturar o Investimento Social Privado como instrumento de desenvolvimento de uma sociedade mais justa e sustentável”

Para realizar a missão, o Instituto atua de maneira pró-ativa e atendendo a demandas externa. Os principais serviços da organização são voltados para o desenvolvimento de metodologias participativas, interativas, inovadoras e estratégicas. Para tanto desenvolve parcerias internacional e nacional, além de desenvolvimento institucional contínuo, e atua exercendo liderança e influência sobre os temas que atendem à sua missão, tais como: investimento social corporativo (responsabilidade social empresarial, marketing relacionado a causas e “grantmaking”), investimento social na comunidade (organizações de filantropia comunitária e empresa na comunidade), investimento social familiar (programa de sensibilização e apoio técnico) e gestão do conhecimento (produção de conhecimento, treinamento e capacitações e disseminação).

O Instituto é entidade qualificada como OSCIP pelo Ministério da Justiça, conforme Processo nº 08.026.000.254/2003-01, publicado no Diário Oficial da União de 15 de outubro de 2003, por se enquadrar nos requisitos previstos na Lei nº 9.790/99, regulamentada pelo Decreto nº 3.100/99.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aplicáveis às entidades sem fins lucrativos, conforme a Norma Brasileira de Contabilidade - NBC-T nº 10.19, aprovada pela Resolução nº 877, de 18 de abril de 2000, do Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos em consonância com as normas internacionais de contabilidade. Essa Lei instituiu o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, encarregado de promover as modificações necessárias nas práticas contábeis adotadas no Brasil, para sua convergência com o IFRS. As práticas contábeis editadas em 2008 pelo CPC e aprovadas pelo CFC foram avaliadas pela Administração do Instituto e não resultaram em efeitos relevantes sobre as demonstrações financeiras.

As principais práticas contábeis estão descritas a seguir:

a) Aplicações financeiras

São representadas por Certificados de Depósito Bancário - CDB e Fundo de Investimento - DI, registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento dos exercícios, e destinam-se a suportar os projetos do Instituto.

b) Imobilizado

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear às seguintes taxas anuais: instalações, máquinas e equipamentos e móveis e utensílios - 10% e equipamentos de informática e sistema de processamento de dados - 20%.

c) Intangível

O intangível está registrado ao custo de aquisição, deduzindo da amortização acumulada. É representado por sistema de processamento de dados, que é amortizado no prazo de cinco anos.

d) Receitas

As receitas provenientes de doações e contribuições para custeio são contabilizadas em contas de receita. As doações patrimoniais são contabilizadas no patrimônio social. Os serviços prestados são registrados quando incorridos, de acordo com o período de competência.

e) Despesas

As despesas são registradas quando incorridas, de acordo com o princípio da competência.

3. IMOBILIZADO

	2008		2007
	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Custo			
Máquinas e equipamentos	6.644	(1.882)	5.146
Equipamentos de informática	93.501	(45.399)	60.578
Móveis e utensílios	26.999	(6.107)	23.016
Instalações	28.698	(4.435)	26.968
Total	<u>155.842</u>	<u>(57.823)</u>	<u>115.708</u>

4. RECEITAS DE DOAÇÃO E DE PATROCINADORES

	2008	2007
Doadores:		
Em dinheiro:		
Bernard Van Leer Foundation	445.805	213.036
Charities Aid Foundation	308.038	429.096
CPHA Canadian Public Health Association	107.635	74.090
Instituto Hedging-Griffo	50.000	39.954
Instituto IBI	44.125	-
Gerdau Aços Longos S.A.	35.000	25.000
The Prince of Wales	8.523	18.450
European Foundation Centre – EFC	5.738	-
Centro Mexicano para la Filantropia	-	16.934
Outros	<u>200</u>	<u>-</u>
	<u>1.005.064</u>	<u>816.560</u>
Bens e serviços:		
Deloitte Touche Tohmatsu – trabalhos de auditoria	41.000	36.500

Outros	544	-
	<u>41.544</u>	<u>36.600</u>
Patrocinadores em dinheiro:		
Instituto Camargo Correa	15.000	15.000
Vale do Rio Doce	-	75.000
Gerdau Aços Longos	-	50.000
Fundação Nestlé Brasil	-	35.000
Fundação Banco do Brasil	-	30.000
Avon Cosméticos	-	25.000
Klabin S.A.	-	15.000
	<u>15.000</u>	<u>245.000</u>
Total	<u>1.061.608</u>	<u>1.098.060</u>

5. SERVIÇOS PRESTADOS POR PESSOAS JURÍDICAS

O Instituto realiza trabalhos de divulgação de conhecimentos técnicos relativos à filantropia e assistência social, os quais são contabilizados como receita de serviços prestados a investidores sociais, sejam eles corporações, indivíduos ou famílias que queiram aplicar recursos em projetos ou ações sociais. Esses serviços são prestados através de assessoria e apoio técnico, em que o Instituto identifica com o investidor as diversas opções de atuação na área social e orienta a melhor prática para que os recursos disponíveis para ações sociais sejam usados da maneira mais eficaz e eficiente, além de capacitar e desenvolver recursos humanos de organizações da sociedade civil.

6. IMUNIDADE TRIBUTÁRIA

O Instituto está cumprindo todos os requisitos do artigo 14 do Código Tributário Nacional - CTN, o qual torna imunes instituições que não distribuem parcelas de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação no seu resultado, e que aplicam integralmente seus recursos em território nacional.

O Instituto também se enquadra na Lei nº 9.790/99 da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, regulamentada pelo Decreto nº 3.100/99, a qual permite remuneração dos cargos de diretoria a valor de mercado.

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2008, o Instituto possuía instrumentos financeiros representados, substancialmente, por aplicações financeiras. Os valores desses instrumentos reconhecidos no balanço patrimonial levantado naquela data aproximam-se dos valores de mercado, mediante comparação das taxas de juros contratuais com as taxas de juros de mercado em operações similares.

I0089*.*

6. Parcerias IDIS

Parceiro Institucional

Charities Aid Foundation (CAF) www.cafonline.org.uk

Organização britânica sem fins econômicos, que firmou parceria institucional com o IDIS em 2005 para representá-la na América Latina, intercambiando metodologias e conhecimentos.



Apoio Institucional

Deloitte Touche Tohmatsu

www.deloitte.com.br

Empresa de auditoria que auditou as contas do IDIS em 2008.



Enfoque Pesquisa de Marketing

www.enfoquepesquisa.com.br

Empresa de Pesquisa de Marketing parceira do IDIS.



Press a Porter

www.pressaporter.com.br

Assessoria de imprensa do IDIS desde 2003.



Colaboração Institucional

Tridea

www.tridea.com.br

Apoiou o IDIS, em 2008, na manutenção do software de relacionamento.

Veneziani Auditores Independentes

Empresa de contabilidade que prestou serviços contábeis.



Parcerias em Iniciativas

Foundation School

Patrocinador: Grupo Gerdau

Apoio: Grand Hyatt São Paulo



Programa Redes pela Educação Infantil (REDINs)

Financiador: Fundação Bernard van Leer

www.bernardvanleer.org

De origem holandesa, a fundação financia projetos voltados para a Educação Infantil e desenvolvimento dos direitos das crianças.

Organizações parceiras: Instituto para o Desenvolvimento de Limeira (IDELI); Instituto para o Desenvolvimento do



Empreendimento Social Responsável (DESS); Rede Sementeira; Gestão e Articulação do Investimento Social (GATIS); Centro de Apoio ao Desenvolvimento e Investimento Social Comunitário (CADISC).

Portal do Investimento Social

Patrocinador: Grupo Gerdau



Publicações Interamerican Foundation

Evento de lançamento das publicações.

Apoio: Centro da Cultura Judaica

www.culturajudaica.uol.com.br



Site CSR 360

Apoio: Global Partners Network

www.csr360gpn.org

Site de relacionamento de organizações do mundo da filantropia.



Youth Career Initiative – YCI

Realização: IDIS e IBLF

Apoio: Marriott Aeroporto, Renaissance, InterContinental São Paulo, Marriott Executive Apartments e Grand Hyatt São Paulo, em São Paulo; e InterContinental Rio de Janeiro, Copacabana Palace, Rio Othon Palace e J.W. Marriott, no Rio de Janeiro.



Voluntários

Gabriela Tamari: designer cartão de boas festas 2008

Paula Sporleder: apoio a diretoria de educação e conhecimento

WINGS

www.wingsweb.org

Apoio por meio da concessão de bolsa para Conferência.



7. Equipe IDIS em 2008

Diretor Presidente

Marcos Kisil

Diretoria

Célia Schlithler

Helena Monteiro

Juliana Gazzotti Schneider

Márcia Kalvon Woods

Silvia Bertoncini

Equipe Técnica de 2008

Ana Bemfica

Ana Luiza Navas

Beno Reicher

Bruno Lopes Correia

Carla Cabrera Duarte

Claudinéa Sierra Moreira

Daniela Saraiva Santos

Felipe Farinelli Lima Brito

Glória Teixeira

Irene Negreiros

Júlio Cesar Pereira Júnior

Lidia Morsoletto Ferreira

Maira Dulinsky

Márcia Ameriot

Maria Marta Elluf Pinheiro

Mirza Laranja

Osmar Araújo

Paola Marioni

Renata Akemi Koga

Renata Safon Therezo

Tânia Pupo

Tatiana Akabane van Eyll

Tatiana Correia

Equipe Administrativa

Ana Paula Pardini Machado

Armando Carbone

Gilvana dos Santos Lemos

Gisela Cordeiro

José Sidney Pereira

Josiane Peres

Rita de Cássia Almeida